

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DA REVISORA NA CONFECÇÃO DE VESTUÁRIO

FRANKENBERGER, CARLA EDUARDA¹
WESTPHAL, LUCIANE VIEIRA²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender os desconfortos enfrentados pelas revisoras de uma confecção de roupas localizada em Massaranduba, Santa Catarina, no desempenho de suas tarefas, com foco na postura em pé. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, a fim de obter as respostas, foi feita uma análise documental e observações da jornada de trabalho. Os resultados revelaram uma rotina laboral por padrões de movimentos, destacando a predominância da postura em pé, atividades de levantamento e transporte manual de cargas, elevação frequente dos membros superiores e flexões repetidas da coluna vertebral. Esses elementos, portanto, apresentam riscos para a saúde das revisoras.

PALAVRAS-CHAVES: Ergonomia. Confecção. Revisoras.

1 INTRODUÇÃO

A indústria da moda é uma organização em constante movimento, as tendências surgem e desaparecem num piscar de olhos. Ao observar o setor da moda remete pensar em algo, que acompanha a vida das pessoas do seu nascimento ao fim, quantas idades, fases o ser humano passa e a moda se faz presente, seja nas roupas para o corpo ou para sua casa (cama, mesa, banho). Onde a tecnologia é avançada, porém ainda não suficiente para substituir a mão de obra humana. Em Santa Catarina o setor têxtil, de confecção, couro e calçados lidera na geração de empregos, tendo destaque nacional. Nesse contexto aparece a relevância em realizar estudos na região, para observar como os trabalhadores realizam suas funções, principalmente os que se encontram na área da manufatura, onde há exigência de produtividade individual e coletiva, metas horárias e diárias, gerando cobrança de um ritmo acelerado e repetitividade nas funções exercidas.

De acordo com Viegas e Almeida (2016) com o crescimento da indústria no Brasil, houve aumento nas notificações de casos de doenças relacionadas ao trabalho, denominadas Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT). Entre 2007 e 2013 no país, foram registrados na indústria em geral um aumento de 126% nos casos de trabalhadores que adoeceram em decorrência do trabalho. Passando de 7,4/100 mil trabalhadores para 16,7/100 mil em 2013. Neste contexto, o mais preocupante, é constatar que tem pessoas adoecendo durante a busca pelo seu sustento. Haja visto que, a área da costura é constituída na sua maioria por trabalhos repetitivos, que exigem muito esforço físico e mental. Com os dados sobre os índices de pessoas que adoecem no trabalho, justifica fazer essa pesquisa no intuito de poder conhecer o setor da costura e mais preciso o trabalho da revisora.

Portanto, buscou-se reunir dados com o propósito de encontrar resposta para a seguinte questão: Qual a característica do trabalho da revisora no setor da costura e as implicações para a saúde dessa trabalhadora? Para melhor compreensão é preciso acompanhar esse movimento e o ser humano envolvido. Esse estudo tem como objetivo geral compreender os desconfortos enfrentados pelas revisoras no desempenho de suas tarefas, com foco para a postura em pé.

¹ Estudante de Design de Moda pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) câmpus Jaraguá do Sul - Centro.

² Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Como objetivos específicos: (i) acompanhar o trabalho da revisora em relação a demanda do trabalho, (ii) compreender os riscos causados pela jornada de trabalho na postura em pé, (iii) analisar os documentos que a empresa possui com relação a ergonomia do trabalho em pé. Segundo Wisner apud Fialho e Santos (1995), a ergonomia se preocupa em diminuir a fadiga, lesões e doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho, bem como melhorar a eficiência e produtividade. No caso do trabalho das revisoras, a análise ergonômica se faz importante para garantir a saúde e o bem-estar das profissionais, visto que elas passam longas horas de pé em frente das mesas de revisão.

Este estudo fez uso da abordagem qualitativa para investigar as características do trabalho da revisora. A pesquisa qualitativa é adequada para explorar fenômenos complexos, subjetivos e contextualizados, permitindo uma compreensão mais profunda dos processos e das experiências dos participantes (GIL, 2002). Buscando atender a questão problema e os objetivos dessa pesquisa, utilizado análise documental e pesquisa de campo passando pelo universo das revisoras que exercem a atividade profissional em uma confecção localizada no município de Massaranduba SC.

2 DESENVOLVIMENTO

Os índices mostram que o estado de Santa Catarina teve destaque nacional como responsável por 26,7% da produção nacional de vestuário. De forma geral é um panorama que chama a atenção, pois as Microempresas representavam 81,4% dos estabelecimentos, seguido das Pequenas, Médias e Grandes (IBGE, 2018). Com o aumento de produção vem as questões relacionadas à saúde no trabalho. Se vê na ergonomia como estudo científico da relação entre o ser humano e seu ambiente de trabalho, possibilidade de criar condições laborais que sejam seguras, eficientes e confortáveis para as revisoras.

2.1 Indústria têxtil em Santa Catarina

No contexto nacional, Santa Catarina se posiciona como um dos principais polos de produção na indústria têxtil. Entretanto, assim como as outras indústrias têxteis no Brasil, a indústria têxtil de Santa Catarina enfrenta desafios mercadológicos, especialmente em relação à concorrência dos países asiáticos (MENDES, 2003). O setor têxtil no Brasil é responsável por empregar cerca de 1,6 milhões de trabalhadores, onde 75% dos cargos são ocupados por mulheres (ABIT, 2015). Santa Catarina tem destaque nacional no setor têxtil e de confecção, sendo esses os maiores geradores de emprego no estado. Com a predominância de empresas de pequeno e médio porte na produção de malhas, coexistindo com grandes empresas líderes no setor, contribui significativamente para a economia local (SEBRAE, 2012).

Segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT, 2017) o estado de Santa Catarina é o segundo maior polo têxtil do país, atrás apenas de São Paulo e também o segundo maior empregador da área têxtil e de vestuários do Brasil. Em 2017, Santa Catarina possuía 1.832 empresas têxteis, 7.411 empresas de confecção e empregava 162.845 pessoas, o setor gerou um faturamento de 19,7%, o segundo maior faturamento da cadeia têxtil e de confecção do país no referido ano. Dessa forma, o setor têxtil e de confecção mostra-se como um pilar essencial para o desenvolvimento socioeconômico, contribuindo para o fortalecimento da economia local e a criação de empregos, ao mesmo tempo em que se adapta às demandas e desafios de cada região. O polo de vestuário e têxtil concentra-se em diferentes cidades do estado destacando: Blumenau, Brusque, Criciúma, Florianópolis, Jaraguá do Sul e Joinville. De acordo com Lins (2000), o complexo têxtil catarinense é composto por empresas de diversos tamanhos, com uma predominância de pequenas empresas que empregam até 10 funcionários.

2.2 A Moda

A moda representa um padrão ou comportamento que é seguido de forma sazonal, e que exerce influência nas identidades individuais, nas dinâmicas de trabalho e no aspecto psicossocial de diversos grupos, podendo, em certos casos, resultar em exclusão social. Trata-se de um fenômeno de considerável complexidade que integra a essência do comportamento humano, às formas de vida, produção e organização social das sociedades, estando estreitamente entrelaçada com os padrões culturais (Gomes, Lopes, & Alves, 2016). Já para Souza (2001), a moda é um fenômeno estruturado, regulamentado e validado, associado a elementos históricos, sociológicos e artísticos que igualmente influenciam um estilo particular, um contexto econômico e social. Conforme Cidreira (2005), a moda é parcialmente inquietante, constantemente perseguindo o novo e a efemeridade anunciada, impulsionada pela transformação.

A infinita aquisição e descarte de produtos são as forças motrizes do eixo da indústria têxtil atual e este cenário se faz essencial para perceber o consumo de moda como o principal promotor de compra de bens têxteis e acessórios. Ao acompanhar a lógica do *fast fashion*, produtos passam a ter um ciclo de vida cada vez mais curto, obrigando mercados a potencializarem suas vendas da mesma maneira e ocasionando uma reestruturação e renovação dos estoques cada vez mais rápido. A relação superficial gerada entre produto e consumidor faz com que seu valor intrínseco e sua funcionalidade sejam deixados de lado e seu tempo de vida no mercado fica à mercê das mudanças da moda (MACHADO e CEZAR, 2015, p. 56-57).

A área da moda é responsável pela grande demanda de consumo e mão de obra no segmento têxtil e de vestuário. É ela quem faz pesquisa de mercado, levantamento de tendência para poder lançar produtos que as pessoas queiram consumir. Porém como os seres humanos são movidos também por desejos, vontades e não andam nus. No mínimo é demandado troca de vestuário pela passagem das quatro estações: primavera, verão, outono e inverno, o que por si só gera muitos empregos.

2.2.1 O setor produtivo e o papel da revisora

A indústria da moda engloba diversas fases, desde a concepção da ideia até a comercialização do produto acabado. Compreendidas em criação, produção, distribuição, marketing e venda. Na fase da produção, ocorre a grande transformação e movimentação: iniciando pelo setor de talhação responsável pelo encaixe/risco, enfiar, corte e separação das partes das peças que posteriormente seguem principalmente para o setor da costura onde passa por vários processos manuais e por maquinários diferentes até chegar na inspeção de qualidade onde a revisora faz o seu trabalho as etapas de produção de uma peça de vestuário podem ser observadas no quadro 1.

É no trabalho do controle de qualidade que está inserida a figura da revisora. Na indústria da moda é uma função de suma importância, é a pessoa responsável por garantir a qualidade e conformidade dos produtos. Sua principal função consiste em revisar as peças confeccionadas na empresa, identificar defeitos, medir e separar as peças defeituosas. Isso contribui para garantir a satisfação do cliente e preservar a confiança da empresa. A maior parte do trabalho é realizada de forma manual na posição em pé.

Quadro 1 Fluxo do processo de uma camiseta tshirt

Estágio	Sequência	Operação	Máquina	Tempo Padrão	Pçs/H
Programação/Compra	0010	Programar/Comprar	Manual CC299	0.0000	0
Análise Qualidade Tecido	0020	Analisar qualidade tecido	Manual CC299	0.0000	0
Reserva / Emissão OP	0030	Reservar / Emitir OP	Manual CC299	0.0000	0
Encaixe e Risco	0040	Encaixar e riscar	Manual CC299	0.0000	0
Preparação p/ corte	0080	Preparar para corte	Manual CC203	0.0000	0
Corte	0090	Cortar	Manual CC203	0.0000	0
Corte	0091	Enfestar material 01	Máquina de Enfestar	0.1145	524
Corte	0092	Cortar material 01 - P	Máquina de Corte	0.1003	598
Seleção Painéis	0093	Selecionar painéis	Manual CC299	0.0000	0
Seleção Painéis	0150	Preparar painéis	Manual CC299	0.0000	0
Seleção Painéis	0151	Preparar painéis cortados	Manual CC299	0.1320	455
Corte Debrum	0180	Fazer debrum	Manual CC299	0.0000	0
Corte Debrum	0181	Preparar debrum	Manual.	0.0115	5217
Corte Debrum	0182	Cortar debrum material 01	Corte de Debrum	0.0430	1395
Corte Debrum	0183	Embalar debrum	Manual.	0.0043	13953
Preparar Aviamentos ac	0210	Preparar aviamentos AC	Manual CC299	0.0000	0
Preparar Aviamentos ac2	0220	Preparar aviamentos DC2	Manual CC299	0.0000	0
Montagem / Distribuição	0960	Montar / Distribuir	Manual CC299	0.0000	0
Distribuição Costura	0970	Distribuir costura	Manual CC299	0.0000	0
Preparação Caixa para/ Costura	0980	Preparar caixa para costura	Manual CC299	0.0000	0
Preparação Caixa para/ Costura	0990	Montagem de caixas	Manual.	0.1840	326
Costura	1010	Costurar	Manual 003	0.0000	0
Costura	1050	Aplicar debrum decote 25cm	Overlock 1/4	0.3095	194

Costura	1060	Pespontar debrum decote 25cm	Cobertura 1/4 - Plana	0.4005	150
Costura	1070	Cortar separando 1x	Manual	0.0848	708
Costura	1075	Dobrar e costurar pontas do decote 1x	Reta Convencional	0.1238	485
Costura	1080	Torcer costas	Manual	0.1238	468
Costura	1085	Dobrar e costurar pontas do decote 1x	Reta Convencional	0.1238	485
Costura	1090	Fechar ombros 15cm 2x	Overlock 1/4	0.6009	100
Costura	1100	Costurar manga curta 55cm 2x	Overlock 1/4	1.1178	54
Costura	1110	Fechar mangas curtas e laterais c/1 etiqueta 45cm X2	Overlock 1/4	1.0042	60
Costura	1130	Dobrar e costurar pontas de fio x4	Reta Convencional	0.5468	110
Costura	1090	Revisar e cortar fios da camiseta	Manual.	1.2170	49
Análise de Qualidade	5010	Analisar qualidade	Manual CC299	0.0000	0
Análise de Qualidade	5020	Análise de qualidade	Manual.	0.6200	97
Conserto	5021	Consertar peça	Manual 003	0.0000	0
Acabamento	5050	Fazer acabamento	Manual 003	0.0000	0
Acabamento	5060	Costurar plaquinha - 2 furos	Travete/Caseado Olho	0.1600	375
Acabamento	5070	Cortar fios da plaquinha	Manual.	0.1500	400
Dobra & Embala	5080	Dobrar e embalar	Manual CC299	0.0000	0
Dobra & Embala	5090	Destacar e colar código de barras e QR code	Manual.	0.1800	333
Dobra & Embala	5100	Pregar tag	Manual.	0.2400	250
Dobra & Embala	5110	Dobrar e embalar - Blusa camiseta	Manual.	0.3800	158
Pré-Leitura	5130	Fazer pré-leitura	Manual CC299	0.0000	0
Leitura	5140	Fazer leitura	ManualCC299	0.0000	0

Fonte: Organizado pelas Autoras com dados fornecidos pela empresa de Massaranduba (2023).

O quadro 1 demonstra todas as fases que uma peça passa dentro do processo de

produção, juntamente com o tempo para produzir e a quantidade de peças que precisam ser feitas para atingir a meta horária e diária, estas se fazem necessárias para garantir a entrega do produto para o cliente dentro de um prazo estipulado. O nosso foco está na análise da qualidade que é onde a revisora está inserida.

2.3 Ergonomia

A ergonomia é o estudo científico da relação entre o ser humano e os elementos de um sistema, como ambiente de trabalho, equipamentos, organização e tarefas, visando otimizar o bem-estar, o desempenho e a segurança do indivíduo. A ergonomia envolve uma análise da maneira como o trabalho é ajustado para atender às necessidades do ser humano, sendo que o termo “trabalho” é interpretado de forma ampla e inclusiva. (Lida, 2005). Para Wisner apud Massena (2006), a Ergonomia é um “conjunto de conhecimentos sobre o homem em atividade, necessários para conceber instalações, instrumentos, máquinas, dispositivos e sistemas onde ele possa trabalhar com o máximo de segurança, conforto e eficiência.” A *Ergonomics Society* (2005, pg. 2) apresenta a como “o estudo do relacionamento entre o homem e seu trabalho, equipamento, ambiente e particularmente, a aplicação dos conhecimentos de anatomia, fisiologia e psicologia na solução dos problemas que surgem desse relacionamento.” No Brasil, a ergonomia é reconhecida como sendo fundamental para o funcionamento eficiente das empresas, uma vez que está inserida na norma regulamentadora do trabalho, a NR 17, que define critérios para facilitar a adequação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores. Empresas que não atendem aos requisitos estabelecidos por essa norma podem enfrentar penalizações financeiras relacionadas a questões trabalhistas.

Segundo Lida (2005), a origem da ergonomia começou com o período pré-histórico, quando o primeiro ser humano escolheu uma pedra com uma forma que se ajustava de maneira mais adequada à sua mão e aos seus movimentos, a fim de usá-la como uma ferramenta ou arma. Segundo Lida e Buarque (2016), na época da produção artesanal não mecanizada, havia sempre uma preocupação em ajustar as tarefas às necessidades humanas. No entanto, durante a Revolução Industrial, que teve início no século XVIII, essa questão se tornou mais crítica. As primeiras fábricas que surgiram pouco se assemelhavam às modernas. Eram ambientes sujos, escuros, barulhentos e perigosos. Os trabalhadores enfrentavam jornadas de trabalho de até 16 horas por dia, sem direito a férias, em condições semelhantes à semiescavidão, sob a imposição de empresários autoritários que recorriam a punições físicas.

Os estudos mais estruturados acerca do trabalho tiveram início no final do século XIX, coincidindo com o surgimento da administração científica, conhecido como o período Taylorismo, o termo tem sua origem em Frederick Winslow Taylor (1856-1915), um engenheiro dos Estados Unidos que deu início ao movimento da 'administração científica' do trabalho. Taylor acreditava que o trabalho deveria ser objeto de estudo científico, de forma que para cada atividade fosse definido um método preciso de execução, com um tempo predefinido e a utilização das ferramentas apropriadas (IIDA, 2005).

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), houve uma ampla utilização dos avanços científicos e tecnológicos disponíveis para a fabricação de equipamentos militares, tais como submarinos, tanques, radares, sistemas de combate a incêndios e aeronaves. Esses equipamentos exigiam que os operadores tivessem habilidades significativas, muitas vezes em ambientes adversos e de alta pressão no campo de batalha. Isso resultou em uma alta incidência de erros e acidentes, muitos deles com consequências fatais. Diante desse cenário, houve um aumento significativo na pesquisa para adaptar esses equipamentos militares às características e capacidades dos operadores, com o objetivo de melhorar o desempenho e reduzir a fadiga e os acidentes (IIDA, 2005).

Abrahão et al. (2009) explicam que as indústrias europeias e americanas estavam se

ajustando ao cenário pós-guerra, enfrentando o desafio de aumentar a produção em meio a uma notável carência de trabalhadores qualificados e, em última instância, de matéria-prima. Os “ergonomistas” foram solicitados para abordar questões relacionadas a ambientes de trabalho prejudiciais à saúde, condições de trabalho, adequação de ferramentas e instrumentos de trabalho e a organização do trabalho.

A ergonomia foi oficialmente estabelecida em 12 de julho de 1949, quando um conjunto de cientistas e pesquisadores se reuniu pela primeira vez na Inglaterra. Eles tinham o objetivo de discutir e formalizar essa nova área de aplicação interdisciplinar da ciência. Na segunda reunião desse grupo, em 16 de fevereiro de 1950, Murrell propôs o termo "ergonomia", uma combinação das palavras gregas "ergon" e "nomos" (IIDA, 2005).

A primeira organização científica dedicada à ergonomia foi a *Ergonomics Research Society*, estabelecida no Reino Unido no início da década de 1950. Nos Estados Unidos, a *Human Factors Society* foi fundada em 1957, seguida pela terceira associação na Alemanha, em 1958. A partir desse ponto, nas décadas de 1950 e 1960, a ergonomia se disseminou rapidamente em vários países, especialmente nas nações industrializadas. No Brasil, a Associação Brasileira de Ergonomia (ABERGO) foi estabelecida em 1983 (IIDA, 2005).

Na indústria, a ergonomia desempenha um papel fundamental ao descrever e avaliar as tarefas executadas pelos trabalhadores, ao classificar as posições de trabalho e seus riscos ergonômicos potenciais. Além disso, oferece recomendações para melhoria do conforto, por meio da adaptação de equipamentos, layout e processos, com o objetivo de melhoria do trabalho e melhoria de sua execução. É fundamental que os equipamentos sejam projetados considerando o uso coletivo ao aplicar a ergonomia nos postos de trabalho (Dul; Weerdmeester, 2004).

De acordo com Másculo e Vidal (2011), a ergonomia desempenha um papel crucial nas empresas, focando principalmente na promoção da saúde e na melhoria das condições de trabalho. Um ambiente de trabalho ideal busca evitar a tensão postural, e a orientação fundamental da ergonomia é promover a alternância de posturas durante a realização das atividades laborais.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para essa pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa e com uma metodologia exploratória possibilitando o uso de diferentes materiais. Para Minayo (2017) a pesquisa qualitativa é definida como um conjunto de diferentes técnicas interpretativas das realidades sociais que, com base em métodos diversos, procura captar a complexidade, a profundidade e a totalidade das características sociais.

É preciso esclarecer, antes de mais nada, que as chamadas metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Realizando um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador. Neste caso, a preocupação básica do cientista social é a estreita aproximação dos dados, de fazê-lo falar da forma mais completa possível, abrindo-se à realidade social para melhor apreendê-la e compreendê-la (MARTINS, 2004, p. 4)

A fim de obter resposta a questão: Qual a característica do trabalho da revisora no setor da costura e as implicações para a saúde dessa trabalhadora? Foi utilizado a análise documental. Nesse contexto, a pesquisa documental compartilha semelhanças com a pesquisa bibliográfica, divergindo principalmente na natureza das fontes. O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica, embora seja essencial notar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são predominantemente compostas por material impresso, na pesquisa documental, as fontes são notavelmente mais diversas e dispersas (GIL, 2002). Para

coleta de dados serão utilizados a observação direta e a leitura de documentos produzido por analistas da saúde no trabalho específicos da empresa em questão. Essa pesquisa foca em estudar uma pequena empresa localizada na cidade de Massaranduba em Santa Catarina.

Um problema de pesquisa supõe a possibilidade de buscar informações a fim de esclarecê-lo, compreendê-lo, resolvê-lo ou contribuir para sua solução (LEAL, 2002). Sendo assim, foram elencados alguns objetivos para auxiliar e dar foco a pesquisa. Como objetivo geral: compreender os desconfortos enfrentados pelas revisoras no desempenho de suas tarefas, com foco para a postura em pé. Como objetivos específicos: (i) acompanhar o trabalho da revisora em relação a demanda do trabalho, (ii) compreender os riscos causados pela jornada de trabalho na postura em pé, (iii) analisar os documentos que a empresa possui com relação a ergonomia do trabalho em pé. O universo da pesquisa, uma empresa de confecção do município de Massaranduba em Santa Catarina.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O município de Massaranduba localizado em Santa Catarina conta com uma população aproximada de 17.125 habitantes (IBGE, 2022). De acordo com o site da prefeitura (2023), tem como economia principal a agricultura com base forte na rizicultura (cultivo do arroz), sendo conhecida como Capital Catarinense do Arroz. E como economia secundária a Indústria e dentre dessa a área têxtil. A empresa pesquisada está localizada nesse contexto. É uma confecção que produz peças do vestuário, exceto roupas íntimas, com aproximadamente 54 colaboradores que trabalham em dois turnos diários, o primeiro turno: inicia 5h, com uma pausa para a refeição (11h às 11h30min) e termina o turno às 14h18min, o segundo turno: inicia 14h18min com pausa para refeição (19h às 19h30min) e termina o turno às 23h24min. O foco da análise está nas 8 revisoras no setor da costura. Divididas igualmente entre o primeiro e segundo turno. Cada revisora possui uma mesa ajustável para proporcionar uma altura ideal, sendo que a postura predominante durante o trabalho é em pé. Sua principal função envolve revisar as peças costuradas na confecção, cada uma em sua célula (figura 3), verificar possíveis defeitos, inspecionar medidas e costura e separar as peças com defeitos para serem arrumadas na confecção. Garantir a qualidade das peças liberadas, contar e amarrar as peças prontas e carregar manualmente próximo de um carrinho para o embarque. Duas revisoras revisam e fazem o serviço com uso de um gabarito/arco (figura 1), cada revisora tem sua mesa ajustável a sua altura (figura 2).

Figura 1 Posto de trabalho Gabarito (Arco)



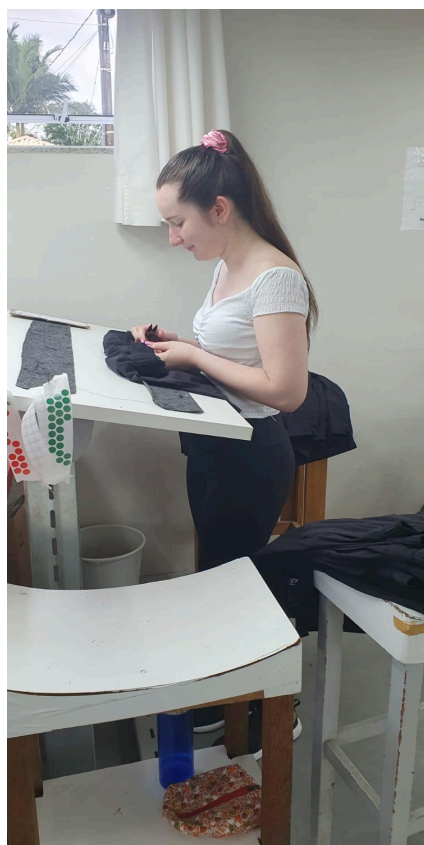
Fonte: Imagem das autoras (2023)

Figura 2 Mesa



Fonte: Imagem das autoras (2023)

Figura 3 A Revisora



Fonte: Imagem das autoras (2023)

A análise do relatório analítico do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), da confecção tentou levantar a existência ou não de riscos ergonômicos, sendo assim avaliando a organização do trabalho, o levantamento, transporte e descarga de cargas, o mobiliário dos postos de trabalho, o trabalho com máquinas, equipamentos e ferramentas manuais, as condições de conforto do meio ambiente, as posturas e movimentos realizados pelos colaboradores e apontando sugestões de medidas preventivas, visando eliminar os riscos ergonômicos que podem ser eliminados, reduzir a índices toleráveis aqueles que não podem ser eliminados ou ainda controlar aqueles que não podem ser reduzidos ou eliminados.

Diante da análise do documento e da observação percebe-se que se mantém um padrão de movimentos ao longo da rotina de trabalho, com a predominância da postura de trabalho é na posição em pé (90%) realizando pequenos deslocamentos, os produtos que essas trabalhadoras movimentam tem um peso médio de 05 Kg á 10 Kg, porém a empresa não disponibiliza tapete anti-fadiga frente a mesa. A posição flexo/extensão do tronco ocorre eventualmente e são movimentos de pequena amplitude e ações técnicas de curta duração, voltando logo a postura neutra. Conforme lida (2005), a Análise Ergonômica do Trabalho (AET) é um documento composto por análises abrangentes e complementares que têm como objetivo aprimorar uma condição de trabalho, este documento é elaborado pelo ergonomista ou por um profissional qualificado e deve incorporar todas as informações essenciais para descrever as atividades envolvidas na análise, bem como para propor melhorias no posto de trabalho em questão. A Análise Ergonômica do Trabalho (AET) é de suma importância, uma vez que o propósito fundamental da aplicação da ergonomia é otimizar as condições do ambiente laboral. Dessa maneira, a melhoria de um local de trabalho torna-se inviável sem a prévia realização de uma análise aprofundada, e é nesse contexto que a AET se destaca. Por meio dela, é possível investigar, diagnosticar e corrigir efetivamente as circunstâncias de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa, diante da análise documental e acompanhamento do trabalho das revisoras em relação à demanda, compreende-se os desconfortos enfrentados pelas revisoras no desempenho de suas tarefas. São a postura em pé, que pode resultar em possíveis danos à saúde, como comprometimento articular e muscular nos membros inferiores, quadril e coluna, e problemas circulatórios nos membros inferiores, conforme indicado no documento, com um efeito/gravidade moderado. No caso de execução de movimentos repetitivos, há riscos de comprometimentos musculoesqueléticos e articulares, com efeito/gravidade moderado. Quanto ao levantamento e transporte manual de cargas, existe o potencial de comprometimento musculoesquelético em todo o corpo, com um efeito/gravidade leve. Já na elevação frequente de membros superiores, como a revisão no arco, podem ocorrer comprometimentos musculoesqueléticos e articulares, com um efeito/gravidade moderado. Já na exigência frequente de flexões da coluna vertebral, os riscos incluem comprometimento musculoesquelético na coluna vertebral, com um efeito/gravidade leve.

Compreende-se também que é responsabilidade da empresa fornecer os intervalos para recuperação da fadiga durante uma jornada de trabalho, com duração de 6 a 10 minutos. Estes intervalos devem ser distribuídos entre o início da jornada e a refeição, e entre a refeição e o término da jornada. Além disso, é recomendado disponibilizar tapetes anti-fadiga nas mesas de revisão para reduzir o impacto da postura em pé. Para momentos de descanso ocasionais durante o trabalho, as cadeiras devem possuir encosto, permitindo que as revisoras possam sentar sempre que a atividade permitir. Quando possível, é indicado posicionar volumes mais pesados em alturas mais próximas da cintura.

Adotar práticas de ética de trabalho, cumprir as regulamentações trabalhistas e promover

ambientes de trabalho seguros e saudáveis são essenciais para garantir o respeito aos direitos dos trabalhadores e a sustentabilidade da indústria da moda.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação durante todos os meus anos de estudos. Agradeço também à minha orientadora, Professora Luciane por ter aceitado me acompanhar neste trabalho, suas orientações valiosas foram essenciais para o seu desenvolvimento. À minha família, que esteve ao meu lado em todas as etapas deste caminho, em especial à minha mãe, meu exemplo de vida, sem seu incentivo e palavras de apoio, essa jornada não teria sido possível. Ao meu namorado, cujo apoio e incentivo foram fundamentais, proporcionando-me a coragem necessária para enfrentar todos os obstáculos.

REFERÊNCIAS

ABIT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO. Disponível em: <https://www.abit.org.br/adm/Arquivo/Publicacao/120429.pdf> . Acesso em: 27 mai 2023

ABRAHÃO, Júlia et al. **Introdução à ergonomia: da prática à teoria**. São Paulo: Blucher, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ERGONOMIA (ABERGO). Disponível em: <https://www.abergo.org.br/>. Acesso em: 25 mai 2023

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura**. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2005.

DUL, Jan; WEERDMEEESTER, Bernard. **Ergonomia prática**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

FIESC - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Indústria Têxtil e do Vestuário de SC**. 2012. Disponível em: http://www2.fiescnet.com.br/web/pt/site_topo/pei/info/textil-e-vestuario . Acesso em: 27 mai 2023

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Giancarlo; MACHADO, Denise Del Prá Netto; ALEGRE, Joaquin. **Determinantes da Cultura de Inovação: Estudo na Indústria Têxtil de Santa Catarina**. Brazilian Business Review, Portuguese ed.; Vitória, v. 12, n. 4, p. 105-129, jul./ago. 2015. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/14ee38e23061238f57ee53530c201254/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2032630> . Acesso em: 10 out. 2023

GOMES, Nelson Pinheiro; LOPES, Maria Ana Vieira; ALVES, Paulo Emanuel. **Coolhunting e estudos de tendências aplicados à moda: modelo de segmentação estratégica**. Moda palavra e-periódico, Florianópolis, v. 9, n. 17, p. 006–026, 2016. DOI: 10.5965/1982615x09172016006. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/1982615x09172016006>. Acesso em: 12 out. 2023.

IBGE - IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 12 out. 2023.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Blucher, 2005

IIDA, I.; BUARQUE, L. I. A. **Ergonomia: projeto e produção**. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2016.

LEAL, Elisabeth Juchem Machado. **Um Desafio para o Pesquisador: a Formulação do Problema de Pesquisa**. 2002 Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/145> . Acesso em: 13 nov. 2023

LINS, H. N. **Reestruturação Industrial em Santa Catarina: pequenas e médias empresas têxteis e vestuaristas catarinenses perante os desafios dos anos 90**. Florianópolis: UFSC, 2000.

MACHADO, Anaclara Toscano de Britto; CEZAR, Marina Seibert. **Precisamos falar sobre o trabalho forçado: Uma análise do comportamento atual sobre o consumo em massa**. Feira de Iniciação Científica 2015 [recurso eletrônico]: ciência, tecnologia e inovação : livro de destaques/Feira de Iniciação Científica. – Novo Hamburgo: Feevale, 2015. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Feira_de_Inicia%C3%A7%C3%A3o_Cient%C3%ADfica_2015_ci/5uXQDgAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=industria+da+moda&pg=PT55&printsec=frontcover. Acesso em: 08 out. 2023

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 30, n. 02, p. 289-300, ago. 2004 . Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 ago. 2023.

MÁSCULO, Francisco Soares; VIDAL, Mario Cesar. **Ergonomia: trabalho adequado e eficiente**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MASSENA, Maria Manuela de Melo – **Potencialidades da análise ergonômica do trabalho na construção de uma prevenção integrada e participada**. Lisboa: ISHST, 2006.

MENDES, S. F. Filiais brasileiras na rede mundial do setor têxtil: análise de algumas empresas industriais globalizadas a partir da gama de produtos, das etapas produtivas e das funções corporativas. **Relatório de atividades final CNPq**. Araraquara (SP), 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

PREFEITURA, Site da prefeitura municipal de Massaranduba 2023. Disponível em: <https://massaranduba.atende.net/cidadao/pagina/geografia-do-municipio>. Acesso em: 24 out. 2023.

SANTOS, N.; FIALHO, F. A. P. **Manual de Análise Ergonômica No Trabalho**. Curitiba: Gênese, 1995.

SEBRAE SANTA CATARINA. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5de09fe521b18f7b92b7e20a734ee57a/\\$File/5741.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5de09fe521b18f7b92b7e20a734ee57a/$File/5741.pdf) . Acesso em: 25 mai 2023

SOUZA, Gilda de Mello e. **O espírito das roupas: a moda no século dezenove**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

WISNER, A. Por Dentro do Trabalho – **Ergonomia: métodos e técnicas**. São Paulo: FTD/ Oboré, 1987.

VIEGAS, Louise Raissa Teixeira e ALMEIDA, Milena Maria Cordeiro de. Perfil epidemiológico dos casos de LER/DORT entre trabalhadores da indústria no Brasil no período de 2007 a 2013. Revista Brasileira de saúde ocupacional (online), ed. nº41, 2016.
<https://doi.org/10.1590/2317-6369000130615>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbso/a/TYwPZg9gLMDbMXcsxFMwNcz/?lang=pt#>. Acessado em: 07 set. 2023.